
RELAÇÃO CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SALVAMENTO AQUÁTICO NA PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO

OSNI PINTO GUAIANO¹

Universidade Paulista – UNIP - Instituto de Ciências da Saúde,
Campi Bauru & Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

RESUMO

Em 1998, aconteceram cerca de 1,3 milhões de afogamentos no Brasil e nenhuma pesquisa foi destinada para verificar se cursos de extensão universitária em salvamento aquático (CEUSA) contribuiriam para prevenção do afogamento. Para estudarmos esta possibilidade realizamos pesquisa descritiva. Utilizamos com isso a observação direta intensiva como técnica de análise. Da amostra (n=10), 50% Homens e 50% Mulheres, com idade entre 19 e 45 anos. 60% eram graduandos e cursavam o quinto período do curso de EF. Dos graduados, 10% eram pós-graduandos em fisiologia do exercício. 80% tiveram aulas de SA junto ao programa da disciplina natação. Todos trabalhavam ou desenvolviam atividades com natação. 100% relataram ser importante obter o mínimo de noções básicas em SA, contudo durante horário de trabalho e antes do curso de graduação, nunca tiveram nenhuma experiência com o SA. Nenhum deles jamais desenvolveu trabalhos com SA, nem em clubes, academias, condomínios ou outros, mas um atualizava-se. 80% consideraram o SA pertinente à dimensão elementar do nado utilitário. 90% não conseguiram indicar nenhuma obra de natação significativa para aulas de SA. 100% avaliaram ser importante o CEUSA e ressaltaram que pela especialização poderiam contribuir para difusão dos métodos de auxílio às pessoas afogadas. 100% destacaram que CEUSA maximizariam a qualidade do serviço profissional do professor de EF, que trabalha com natação. Contudo, nenhum deles citou sequer um autor ou obra para o entendimento desta área do conhecimento. Esta investigação estimula o ingresso de graduandos e graduados em EF no CEUSA, o que mais adiante pode vir a cooperar para a prevenir o afogamento e do mesmo modo, permitir que materiais didáticos permaneçam em constante modernização.

¹ Professor de Educação Física – especialista em controle do afogamento. E.mail: osniguaiano@aol.com. Diretor Administrativo da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA); Membro da Federação Latino-Americana de Salvamento Aquático Desportivo (FLASAD); Instrutor Internacional de Salvamento Aquático pela International Life Saving Federation (ILS).

Palavras-chave: Afogamento // Qualidade profissional // Prevenção // Controle // Modernização

1 INTRODUÇÃO

Na vida humana o afogamento é um grande paradoxo, pois além de não existir vida sem água²² na forma em que conhecemos, somos gerados em meio líquido durante cerca de nove meses.

O afogamento tem origem no latim *affogare*.¹³ Atualmente, define-se como desconforto respiratório provocado pela submersão ou imersão em líquido (Drowning is the process of experiencing respiratory impairment from submersion/immersion in liquid).³⁰ Este episódio, além do desconforto respiratório, pode ocasionar a morte, com a possível inundação do aparelho respiratório. Neste sentido, saber manter-se no meio aquático deve ser considerado como elemento de saúde, pois além do seu caráter utilitário, saber nadar e saber salvar pode ter significado relacionado à saúde.

O termo salvamento aquático tem sua origem no latim *aquaticu salvare*. É derivado da relação entre a palavra salvar (*salvare*) que significa *tirar ou livrar do perigo* e da palavra aquático (*aquaticu*) que expressa *pertencente à água*.¹³ Este vocábulo nos sugere objetivos distintos, ou seja, específico e geral. Específico quando seu objetivo é tirar ou livrar alguém que sofre perturbação da saúde por desconforto respiratório ou inundação do aparelho respiratório provocado por líquidos não corporais, e, geral, quando se configura a prevenção que acarreta na melhora da qualidade de vida.

O Ministério da Educação e Cultura,³ por meio das Diretrizes Curriculares, salienta que cursos de extensão universitária são atividades curriculares do ensino superior, que devem ser incrementadas durante todo o curso de graduação, cabendo as instituições de ensino superior criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos.

Não é difícil perceber que os cursos de extensão universitária visam estimular o processo de capacitação, atualização e investigação científica da comunidade acadêmica. Inclusive, no entendimento de Andrés (1970),¹ não cabe dúvida de que o conhecimento e a prática do socorrismo caem dentro da temática da Educação Física.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão,¹⁰ por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que o Planeta Terra possui mais de seis bilhões de pessoas. No ano 2000, a OMS estimou o número de pessoas mortas por afogamento no mundo em mais de 400 mil, sendo 97% em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.^{18,20} Minorias étnicas possuem altas taxas de mortalidade por afogamento, provavelmente pela dificuldade de acesso e aprendizado da natação.¹⁷ Em Bangladesh, crianças com mães com educação primária tem maior risco de morrerem afogadas.²³ Crianças negras entre 10 e 14 anos de idade tem risco maior de se afogar, mesmo em países desenvolvidos.¹¹

A cada ano poderiam ser evitados centenas de milhares de afogamentos se fossem aplicadas algumas medidas simples de prevenção, e desta maneira reduzir ao mínimo o número de mortes, doenças e traumatismos nas praias, lagos, rios e outros locais.³¹ Inclusive, para Soidán (2000)²⁴ na área da Educação Física, tanto no ambiente universitário quanto no ambiente escolar, é possível dar resposta a problemas importantes e atuais com programas e investigações mais amplos, trazendo para realidade as propostas que nos faz a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Brasil é um país tropical que favorece a prática da natação, mas ao mesmo tempo, durante todo o decorrer do ano, ocorrem milhares de casos de afogamento. Este fato torna o evento “afogamento” como necessário de ser estudado, principalmente com objetivo de informar e ensinar como prevenir e agir na presença desta ocorrência.

Em 1980, o Brasil possuía cerca de 119.002.706 de residentes⁸ e o Ministério da Educação e Cultura,⁴ por meio da Comissão Nacional de Moral e Civismo, divulgou, na época, que o afogamento ocorria com frequência e que o incremento de piscinas em clubes e em residências particulares ampliara o número de casos de afogamentos de crianças, principalmente na idade pré-escolar, o que antes era raro.

Mais adiante, em 1998, o Brasil com 158.232.252 habitantes,⁷ apresentou em torno de 1,3 milhões de casos de afogamento.²⁶ Atualmente, a população estimada supera 185 milhões de pessoas,⁹ ou seja, de 1978 à 2005, aumentou em mais de 55% o número de residentes.

Embora a mortalidade seja importante indicador da magnitude do problema, é importante considerar que para cada óbito registrado, existe número muito maior de resgates com ou sem complicações.²⁵ Porém, com a recente definição do afogamento,³⁰ definitivamente, se tornou ainda mais complexo mensurar a face desta questão no Brasil.

Este trabalho resume nossa preocupação com a sobrevivência de nossas crianças e jovens, pois as evidências nos fazem refletir, investigar e discutir sobre a formação de projetos que pela educação apresentem resultado satisfatório. Uma vez que está correto dizer que, salvo o melhor juízo, a Educação Física no Brasil ainda é minoria em relação a prevenção e o controle do afogamento, de maneira tal que se preste serviço para ampliar a educação e a saúde.

Pensamos então que seria importante verificar o entendimento de graduados e graduandos do curso de Educação Física sobre que relação apresentaria cursos de extensão universitária e salvamento aquático na prevenção do afogamento e com isso, observar suas concepções profissionais de intervenção no controle do afogamento.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza descritiva. Ele se mantém pela investigação indireta e pela observação direta intensiva. Portanto, pesquisamos a bibliografia e em seguida utilizamos o emprego de questionários.

Nossa amostra se formou dos elementos reunidos, unicamente, por estarem à disposição. Os sujeitos (n = 10), pertencem ao sistema superior de educação, do campo da Educação Física. Originaram-se da 11ª turma do curso de salvamento aquático em piscina realizado na Academia de Fitness PH 5, Horto Florestal – São Paulo, entre os dias 26 e 27 de abril de 2003. Com isso, examinamos suas concepções relativas a cursos de extensão universitária com ênfase em salvamento aquático na prevenção do afogamento.

Apuramos os dados obtidos com auxílio do softwear Microsoft Excel e calculadora HP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das informações gerais, além de verificarmos as variáveis fisiológicas, idade e sexo (TABELA 1 e 2), examinamos também os níveis de escolaridade (TABELA 3) e mais adiante, analisamos as concepções da amostra.

a) Caracterização pessoal

TABELA 1

Dados da idade segundo faixa etária

IDADE	(n =)	(%)
menos de 20 anos	2	20
de 21 a 25 anos	4	40
de 26 a 30 anos	3	30
de 31 a 35 anos	1	10
Total de sujeitos	10	100%

Dos sujeitos, a maioria encontrava-se com idade entre 21 e 25 anos. Entretanto, observa-se nitidamente que a procura por este tipo de especialização é distribuída por ampla faixa etária.

TABELA 2

Dados relativos ao sexo

SEXO	(n =)	(%)
Feminino	5	50
Masculino	5	50
Total	10	100

A amostra possui parcelas iguais em relação ao sexo, demonstrando que homens e mulheres compartilham, do mesmo modo, a sede pelo conhecimento das técnicas de salvamento no meio aquático.

b) Desenvolvimento acadêmico

TABELA 3

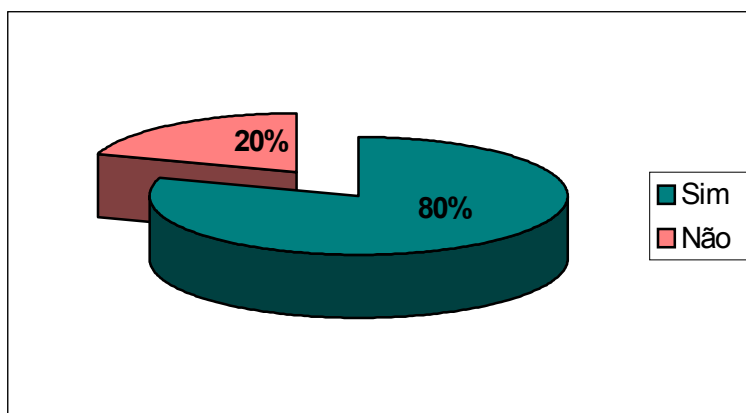
Dados relacionados a escolaridade

ESCOLARIDADE	(n =)	(%)
Licenciandos	4	40
Bacharelandos	2	20
Graduados	3	30
Pós-graduados	1	10
Total	10	100

A maioria, 60% dos sujeitos, se encontravam com o curso de graduação em andamento. Estes dados vêm complementar o perfil de nosso público alvo: população jovem, ambos os sexos e nível superior em andamento.

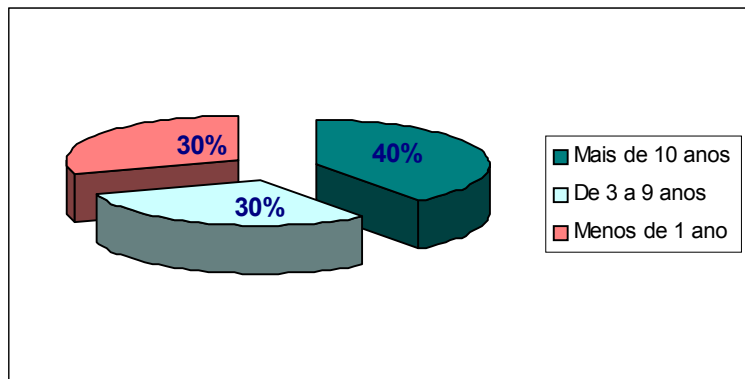
c) Concepções

QUADRO 1 – Aulas de salvamento aquático junto ao programa da disciplina natação.



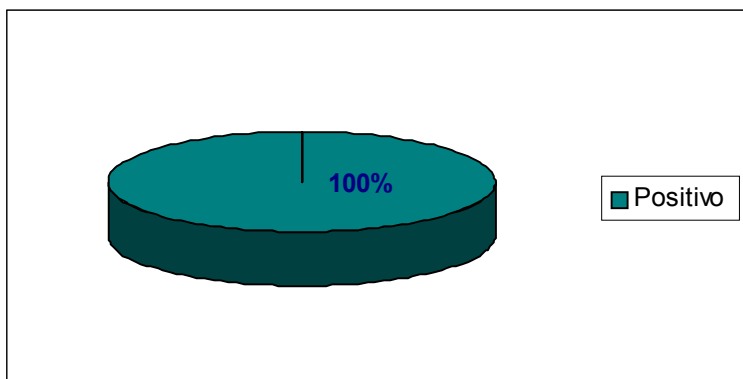
Admitindo os valores limítrofes da pesquisa, examinamos, em termos percentuais que 80% da amostra admitiram que tiveram aulas de salvamento aquático no programa da disciplina natação. Para Ellis e White (1996),¹² o programa e o desenvolvimento do treinamento relacionado com o gerenciamento de riscos e habilidades aquáticas, deve ser baseado no aprendiz, e aprovado pelo seu desempenho. Com isso e mais adiante, desenvolver tecnologia de resgate.

QUADRO 2 – Trabalhava ou desenvolve atividades com natação.



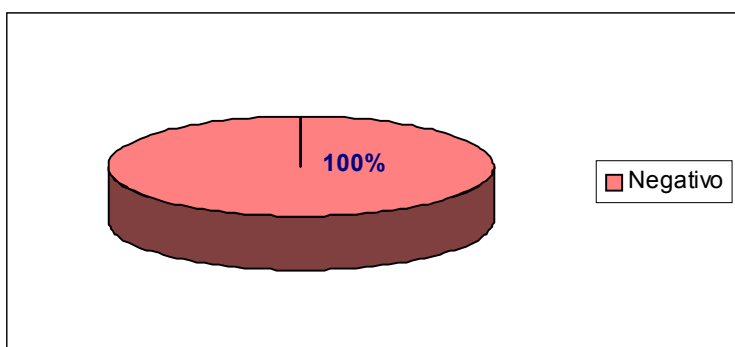
Estimamos, pela metodologia utilizada na pesquisa, que 40% dos sujeitos já trabalharam ou desenvolveram atividades com natação há mais de 10 anos, 30% entre três e nove anos, e outros 30% a menos de um ano. No entendimento de Peresenda (2003),²¹ os profissionais de Educação Física encontram-se no grupo de pessoas que desenvolvem sua profissão no entorno aquático e portanto as técnicas de salvamento aquático podem lhes ser de utilidade.

QUADRO 3 – Importância de se ter o mínimo de noções básicas de salvamento aquático.



Segundo o juízo dos sujeitos, todos (100%) relataram ser importante ter o mínimo de noções básicas de salvamento aquático como possível necessidade. Porém, durante horário de trabalho e antes do curso de graduação nunca tiveram nenhuma experiência com o salvamento aquático. Na concepção de Pardal (1998),¹⁹ a instrução e preparação do socorrista é importante, quando se almeja o mais sublime da existência humana que é salvar ou devolver a vida a um semelhante.

QUADRO 4 – Desenvolveu trabalhos com salvamento aquático.

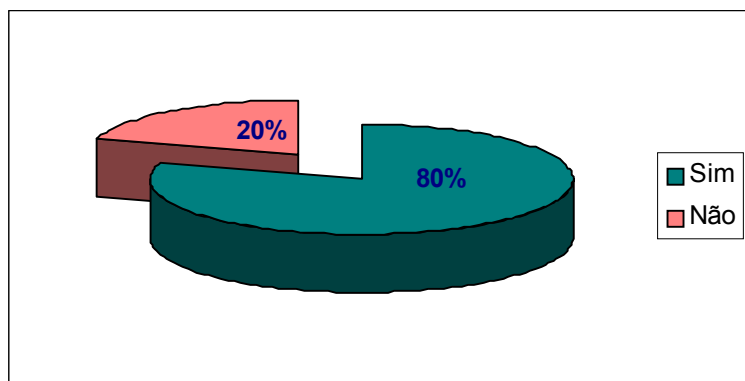


Livre de instrumentos de avaliação e/ou valores, percebe-se, até com alguma facilidade, que o envolvimento dos profissionais de Educação Física, por meio de

programas de capacitação e atualização direcionados a prevenção e ação em relação ao afogamento, e ao mesmo tempo relacionados à saúde é fundamental.

Todavia, da amostra, antes do curso de graduação e no horário de trabalho nunca tiveram nenhuma experiência ou desenvolveram qualquer trabalho com o salvamento aquático, nem em clubes, academias, condomínios e outros. Inclusive, Machado (1978)¹⁶ entende que aprender o salvamento é uma obrigação de toda pessoa que sabe nadar, para que possa ser útil quando necessário

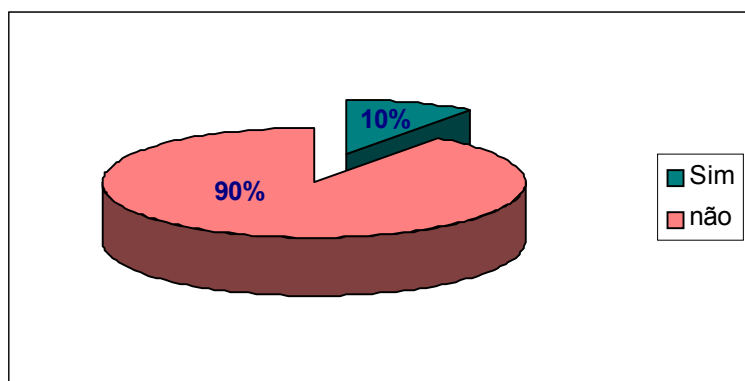
QUADRO 5 – Salvamento aquático pertence a dimensão do nadar utilitário.



A maioria da amostra apontou que o salvamento aquático pertence a dimensão elementar do nado utilitário. A propósito, Limongelli (1998)¹⁵ ao realizar seu estudo, sobre que relação haveria entre natação utilitária e curso de extensão universitária, observou as concepções de professores e alunos do curso de graduação. Com isso, ressaltou que enquanto o grupo bacharelado se voltava para a diferenciação e a integração das sensibilidades corporais associadas à representação das condições do nadar elementar-utilitário, o grupo licenciatura se volvia para os ajustes motores e corporais das condições do nadar esportivo.

Porém, mais adiante, Limongelli descreve que tais resultados representam falta de clareza nas diferenças entre o nadar elementar-utilitário e o nadar esportivo e falta de clareza e de delimitação entre os conceitos esquema corporal e consciência corporal.

QUADRO 6 – Indicação de alguma obra de natação significativa para aulas de salvamento aquático.

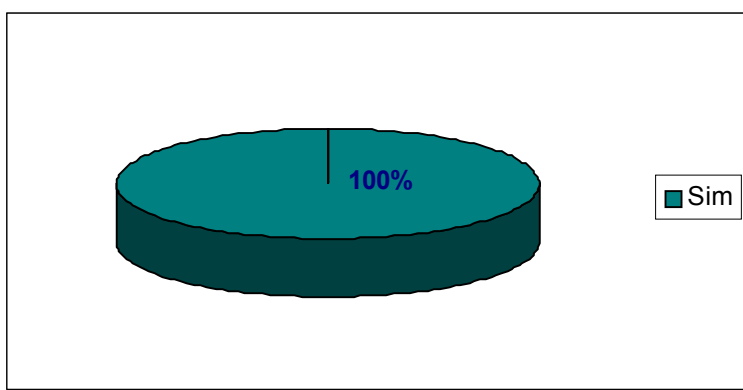


Confrontando os dados do quadro 5 e 6 observamos antagonismo no entendimento da amostra, pois enquanto 80% avaliaram que o salvamento aquático é de atribuição da dimensão elementar do nado utilitário (quadro 5), 90% não conseguiram indicar qualquer obra de natação significativa para aulas de salvamento aquático (quadro 6).

Seguindo este raciocínio, observamos que enquanto para Valeiras (2003),²⁷ o salvamento e socorrismo passam por diferentes vertentes, que surgem pela grande evolução que este tema está conquistando na sociedade e como toda atividade profissional, educativa, humanitária e desportiva se vai especializando, para Bodnar (2005),² a falta de escolas de formação de docentes, por meio de cursos de capacitação e atualização permanente, provocam variedade terminológica no uso habitual de algumas termos.

Não é sem razão que notamos que em alguns países tomam-se medidas no sentido de democratizar conteúdo e metodologia pertinente ao salvamento de vidas humanas na água.

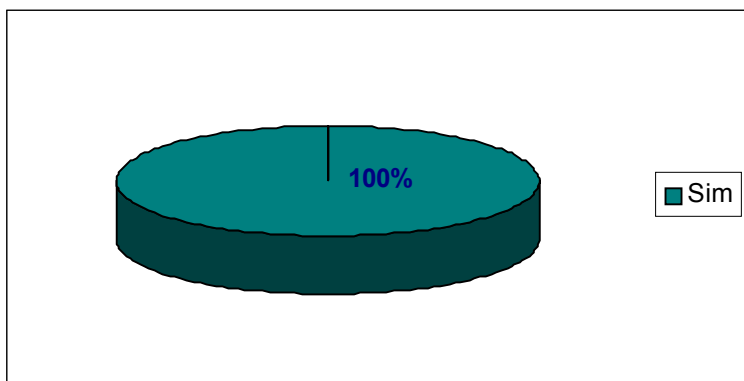
QUADRO 7 – Importância do curso de extensão universitária com ênfase em salvamento aquático.



Todos (100%) avaliaram ser importante o curso de extensão universitária com destaque em salvamento aquático e ressaltaram que pela especialização poderiam contribuir para difusão dos métodos de auxílio de pessoas afogadas. Inclusive, Tojal (apud Limongelli, 1998),¹⁵ considera o questionamento e a investigação científica como fundamentais para a formação de profissionais responsáveis e qualificados.

Neste contexto, alguns achados merecem ser melhor discutidos, como é o caso, por exemplo, do curso de extensão universitária em salvamento aquático realizado nas Faculdade Integradas de Guarulhos.¹⁴

QUADRO 8 – Potencializar a qualidade do serviço profissional do professor de Educação Física que trabalha com natação por meio de cursos de extensão universitária em salvamento aquático.



Todos (100%) destacaram que cursos de extensão universitária em salvamento aquático maximizariam a qualidade do serviço profissional do professor de educação física que trabalha com natação. Para Castro (apud Valerias et al., 2002),²⁸ o salvamento e socorrismo surge como proposta plenamente vinculada a educação e sobre tudo a educação para a vida, para formação de cidadãos em geral e para a educação para a saúde em particular.

Contudo, nenhum dos sujeitos da amostra conseguiu citar algum autor ou obra que fosse significativo para o entendimento desta área do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideremos, primeiramente, os limites desta investigação e em seguida, o problema de balizar o questionamento escolhido, pois os sujeitos da amostra podem ostentar que corroboram esta circunstância.

Então, afirmar que ação dos profissionais de Educação Física pode resultar em prevenção e controle do afogamento é prematuro. Mas, numerosos estudiosos, dentre eles Bodnar, Machado, Pardal, Soidán e muitos outros, entendem que a Educação Física possui papel importante neste desafio, pois seu maior interesse é o estudo do homem em movimento.

Estudos apontam que a situação é realmente terrível quando se trata do afogamento, sobretudo para crianças e jovens.^{6,11,17,18,20,23,29,31} Portanto, é necessário ter mais pessoas preparadas para agir imediatamente, principalmente quando o objetivo é prevenir e agir diante do afogamento.

Os profissionais de Educação Física – sujeitos cooperativos e produtores de cultura - são capazes de construir para o controle do afogamento, disseminando na população ações preventivas e de resgate na água, aumentando com isso o intercâmbio e troca de informações essenciais nos dias de hoje.

Estes profissionais, além de ampliar o próprio conhecimento, criarão novas fontes de pesquisa e novas condutas para auxiliar pessoas que necessitam de socorro imediato. Aumentando deste modo, as possibilidades de trabalho e apresentando propostas educacionais à população, qualidade de vida, esporte e lazer.

Ou, será utópico pensar que a criação de equipes multiplicadoras, congregando os profissionais da área, potencializando-os, desenvolvendo e aprimorando de forma participativa e sustentada as políticas públicas voltadas para a área da educação, propondo com isso parâmetros mínimos de capacitação e finalmente, certificando os profissionais atuantes poderá estimular a população a controlar o afogamento?

Enfim, de posse do conhecimento de como prevenir e agir na presença do afogamento o profissional de Educação Física poderá contribuir sensivelmente para diminuir o número de acidentes e mortes por afogamento no Brasil, de maneira certa e eficaz, pela educação.

5 REFERENCIAS

- 1 ANDRÉS, J. J. M. **La educacion física en la enseñanza media**. Madrid, Espanha: Universidad Laboral de Alcalá de Henares, 1970.
- 2 BODNAR, E. A. **Técnicas y estratégias de resgate para guardavidas**. Buenos Aires. [s.n], 1988.
- 3 BRASIL Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>>. Acesso em: 10 Abr. 2005.
- 4 BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Comissão Nacional de Moral e Civismo. **Educação preventiva de acidentes**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980. 87 p.
- 6 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Tabela CID BR – 10: afogamento e submersões acidentais**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br.html>>. Acesso em: 24 fev. 2005.
- 7 BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População residente no Brasil em 1998**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad99/sintese/tab2_1_a_1998.shtm>. Acesso em 28 de Jul. 2005.
- 8 BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População residente no Brasil entre 1940 e 1996**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/1940_1996.shtm>. Acesso em 28 de Jul. 2005.
- 9 BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População estimada no Brasil - 2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br.html>>. Acesso em 28 de Jul. 2005.

- 10 BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **ONU e IBGE divulgam relatórios de população**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br.html>>. Acesso em 28 de Jul. 2005.
- 11 BRENNER, R. A.; TRUMBLE, A. C.; SMITH, G. S.; KESSLER, E. P.; OVERPECK, M. D. Where Children Drown. **Journal of the American Academy of Pediatrics**, 2001. v. 108(1): p. 85-89.
- 12 ELLIS, J. L.; ELLIS, J. E. W. **Programa nacional de treinamento de salva-vidas/CPR de piscinas e parques aquáticos**. 1. ed. Tradução de Itana Lins. São Paulo. MCL Traduções, 1996. 206 p. Original em inglês.
- 13 FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- 14 GUAIANO, O. P. Teoria de controle do afogamento. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 10., 2004, Porto. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 4, n. 2. set. 2004. Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2004. p. 364.
- 15 LIMONGELLI, A. M. A. **Relação natação utilitária e curso de extensão universitária: concepções de professores e alunos do curso de graduação**. 1998. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.
- 16 MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: Epu, 1978.
- 17 MAEL, F.A. Staying afloat: within group swimming proficiency for whites and blacks, **Journal of Applied Psychology**, 80, 1995. p. 479-490.
- 18 MATHERS, C. D.; STEIN, C.; Ma FAT, D.; RAO, C.; INOUE, M.; TOMIJIMA, N.; BERNARD, C.; LOPEZ, A. D.; MURRAY, C. J. L. **Global burden of disease, 2000: version 2 methods and results**. World Health Organization, oct. 2002. Disponível em: <<http://www.fic.nih.gov/dcpp/ppts/gbdpaper.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2005.
- 19 PARDAL, R. R. **Respiração artificial por sistemas manuales y aire espirado**. Buenos Aires. [s.n], 1988.
- 20 PEDEN. M.; MCGEE, K.; SHARMA, G. **The injury chart book: a graphical overview of the global burden of injuries**. Geneva, World Health Organization, 2002. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/publications/924156220X.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2005.
- 21 PERESENDA, D. E. **Fundamentos técnicos, tácticos y estratégicos del rescate acuático**. Aguasseguras, 2003.
- 22 PIMENTA, A. Potencial hídrico brasileiro é mal exportado. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA SOBRE MEIO AMBIENTE, 5., 2002. Belo Horizonte. **Anais eletrônico...** Minas Gerais: ECOLATINA, 2002. Disponível em: <http://old.ecolatina.com.br/2002/artigos/gest_aguas/gest_aguas_01.asp>. Acesso em: 18 jun. 2005.

- 23 RAHMAN, A.; FAZLUR RAHMAN, A. K. M.; BARUA, P. C.; SHEIKH, G. H. **Pattern and determinants of child deaths due to drowning in rural Bangladesh.** In: WORLD CONFERENCE ON INJURY CONTROL AND PREVENTION, 6., 2002. Montreal. Published abstract. Canada. May 12 to 15, 2002
- 24 SOIDÁN, J. L. G. **Elaboración y evaluación de un programa de innovación para la formación inicial de maestros especialistas en Educación Física: la formación en primeros auxilios para la educación primaria.** Departamento de Didáctica, Organización Escolar y Didácticas Especiales. España: Facultad de Educación, 2000.
- 25 SZPILMAN, D. et al. **Emergências aquáticas.** v. 2. Rio de Janeiro: Sobrasa, 2002.
- 26 SZPILMAN, D.; ORLOWSKI, P. J. Afogamento. **Revista Soc. Cardiol,** São Paulo, n. 2, p. 390 – 405, 2001
- 27 VALEIRAS, J. A. A. **Salvamento acuático y deporte: um estudo de los recursos humanos em las playas de Galicia, intervenciones em los rescates y su relación con el ámbito deportivo.** 2003. 495 f. Disertación (Doctor en el rescate acuático) - – Instituto Nacional de Educación Física - Universidade de Coruña, España, 2003.
- 28 VALERIAS, J. A. A.; PORTO, C. V.; TILLÓ, R. B. El salvamento deportivo en edad escolar: las experiencias desarrolladas en redondela (galicia) y lleida (cataluña). In: CONGRESO CONGRÉS CATALÀ DE SALVAMENT AQUÀTIC, 1., 2002, Barcelona. **Anais...**España: CCSA, 2002.
- 29 WORLD CONGRESS ON DROWNING, 1., 2002, Amsterdam. **Recommandations.** Holand: WCD, 2002. Disponível em: <<http://www.drowning.nl/>>. Acesso em: 18 de fev. 2005.
- 30 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A new definition of drowning: towards documentation and prevention of a global public health problem.** Disponível em: <<http://www.who.int/bulletin/volumes/83/11/vanbeeck1105abstract/en/>>. Acesso em: 21 de fev. 2005.
- 31 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Drownings and injury could be spared through new WHO risk protection plan.** Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2003/pr75/en/>>. Acesso em: 23 jun. 2005.

Fonte:

GUAIANO, Osni Pinto. Relação cursos de extensão universitária e salvamento aquático na prevenção do afogamento. In: CONGRESSO REGIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UIRAPURU SUPERIOR, 2., 4., 2005, Sorocaba. **Anais...** São Paulo: Nepece/Uirapuru Superior, 2005. p. 28.